

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JADIEL ABREU MENEZES

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E O USO DA CONTABILIDADE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO DO TERCEIRO SETOR:** estudo de caso na APAE de
São Luís/MA

São Luís - MA
2023

JADIEL ABREU MENEZES

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E O USO DA CONTABILIDADE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: estudo de caso na APAE de
São Luís/MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Me. João Victhor Themístocles Ribeiro Adler Delgado.

São Luís – MA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Menezes, Jadiel Abreu

Sustentabilidade financeira e o uso da contabilidade como ferramenta de gestão: estudo de caso na APAE de São Luís/Ma. / Jadiel Abreu Menezes. __ São Luís, 2023.

56 f.

Orientador: Prof. Me. João Victhor Themístocles Ribeiro
Adler Delgado

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Contabilidade. 2. Organizações. 3. Sustentabilidade financeira. 4. Gestão. I. Título.

CDU 657.41/45(812.1)

JADIEL ABREU MENEZES

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E O USO DA CONTABILIDADE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo de caso na APAE de São Luís/MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Victhor Themístocles Ribeiro Adler Delgado
Mestre em Gestão Empresarial
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Michel Silva Marques
Mestre em Matemática
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
(UNDB)

Prof. Me. Warllem Ribeiro Ferreira Homem
Mestre em Economia e Finanças
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
(UNDB)

Dedico a minha mãe, meu pai, minha
família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que possibilitou a realização dos meus objetivos não apenas durante os anos de estudo, mas em todos os momentos da minha vida. Expresso minha gratidão aos meus pais, José dos Santos e Teresinha, e aos meus avós, Narcizo e Luzia, pelo amor incondicional, incentivo constante, e em especial à minha avó Luzia, que sempre me ajudou em minhas conquistas.

Aos meus irmãos, que estão sempre ao meu lado nos momentos importantes, e ao meu parceiro de vida, Pedro, pelo contínuo apoio, incentivo e companheirismo. Agradeço também aos amigos que fiz durante a faculdade, os quais, de alguma forma, contribuíram para o meu percurso. Em especial, agradeço às minhas amigas Lyslee e Priscila, com quem compartilhei essa jornada, e à Fabiola, pelo apoio fundamental na conclusão deste trabalho.

Gostaria de estender meu agradecimento especial ao professor João Victhor, que me ofereceu suporte integral, realizou correções e forneceu incentivo ao longo do processo. Agradeço a todos os professores por proporcionarem conhecimento e acrescentarem valores à minha vida profissional.

“Nos anos 90, importa menos a presença de movimentos sociais como estruturas específicas, e importam mais as novas instituições, os novos quadros de pessoal, a nova mentalidade sobre a coisa pública; em suma, importa mais a nova cultura política gerada.”

(GOHN, 2000, p. 51).

RESUMO

As entidades do Terceiro Setor cumprem um papel fundamental dentro da sociedade, pois elas oferecem serviços e produtos para população carente, ou seja, são entidades que promovem políticas públicas de forma a complementar serviços públicos ofertados pelo Estado, em várias áreas. Estas organizações enfrentam grandes desafios, principalmente no que tange a sua sustentabilidade financeira, limitação de recursos, prestação de contas e impacto social. Dentro deste contexto, a contabilidade se apresenta como uma importante ferramenta de gestão, pois oferece informações significativas dentro do processo gerência e, por conseguinte, na tomada de decisão. Neste sentido, o presente estudo tem objetivo evidenciar como as entidades do Terceiro Setor, mais especificamente a APAE de São Luís, utilizam a contabilidade como mecanismo de gerenciamento de sua sustentabilidade financeira. Logo, para fundamentar a pesquisa, foram utilizados recursos bibliográficos, tais como livros, revistas e artigos científicos, visando adquirir de informações acerca processo das entidades do Terceiro Setor e o seu processo de gestão. Para alcançar os objetivos de estudo foi feita uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo por meio de questionário aplicado na APAE de São Luís, foram abordados os setores de contabilidade e o financeiro da entidade, totalizando um total de 8 (oito) funcionários. Os resultados obtidos apresentam que APAE de São Luís utiliza os relatórios contábeis como ferramenta de gestão, logo a contabilidade faz parte do processo de tomada de decisão desta entidade. Portanto, conclui-se que a contabilidade é de grande relevância para a gestão das entidades do Terceiro Setor, tendo em vista que ajuda ao fornecer informações uteis para estas organizações.

Palavras-chave: Sustentabilidade financeira. Contabilidade. Gestão. Terceiro setor.

ABSTRACT

Third sector entities play a fundamental role within society, as they offer services and products to the needy population, that is, they are entities that promote public policies in order to complement public services offered by the State, in various areas. These organizations face major challenges, mainly regarding their financial sustainability, resource limitations, accountability and social impact. Within this context, accounting presents itself as an important management tool, as it offers significant information within the management process and therefore in decision-making. In this sense, the present study aims to highlight how third sector entities, more specifically APAE de São Luís, use accounting as a mechanism for managing their financial sustainability. Therefore, to support the research, bibliographic resources were used, such as books, magazines and scientific articles, aiming to acquire information about the process of third sector entities and their management process. To achieve the study objectives, exploratory and descriptive research was carried out using a questionnaire applied at APAE de São Luís, the accounting and financial sectors of the entity were approached, totaling a total of 08 (eight) employees. The results obtained show that APAE de São Luís uses accounting reports as a management tool, therefore accounting is part of the decision-making process of this entity. Therefore, it is concluded that accounting is of great relevance for the management of third sector entities, considering that it helps to provide useful information for these organizations.

Keywords: financial sustainability, accounting, management, third sector.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGE	Assistência Gerontologia Especializada;
AGIR	Atendimento Grupal Interdisciplinar de Reabilitação
APAE	Associação De Pais E Amigos Excepcionais
CNPJ	Cadastro Nacional De Pessoas Jurídica
CNSS	Conselho Nacional de Serviço Social
FENAPAES	Federação Nacional de Pais e Amigos do Excepcional
ONGS	Organizações não Governamentais
OSC	Organizações da Sociedade Civil
PCD	Pessoas Com Deficiência
RITS	Rede de Informações para o Terceiro Setor;
SIAP	Serviço de Inserção e Acompanhamento Profissional
SUS	Sistema Único De Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Perspectiva Geral da Evolução Histórica e dos Avanços do Terceiro Setor	20
Quadro 1 - Perspectiva Geral da Evolução Histórica e dos Avanços do Terceiro Setor	20
Quadro 2 - Características das Organizações do Terceiro Setor	22
Quadro 3 - Principais Características de uma Organização Não Governamental..	24
Quadro 4 - Áreas de atuação da APAE de São Luís.....	27
Quadro 5 – Definição dos índices e análises financeiras e econômicas	30
Quadro 5 – Definição dos índices e análises financeiras e econômicas	30
Gráfico 1 – Cargo ocupado.....	38
Gráfico 2 – Tempo de trabalho na APAE de São Luís	39
Gráfico 3 – Tempo de atuação da APAE de São Luís.....	40
Gráfico 4 – Área de atuação da APAE de São Luís	41
Gráfico 5 – Quantidade de Funcionários	42
Gráfico 6 – Relatórios Contábeis Utilizados	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema de Pesquisa	15
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	Justificativa	15
1.4	Estrutura da Pesquisa	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Terceiro Setor: aspectos históricos e conceituais	19
2.2	APAE de São Luís: um breve histórico e atuação	24
2.3	Sustentabilidade Financeira	28
2.4	Contabilidade e Gestão	31
3	METODOLOGIA	33
3.1	Tipo de Pesquisa.....	34
3.2	Local de estudo.....	34
3.3	Coleta de dados	35
3.4	Análise dos Dados	35
3.5	Aspectos Éticos	36
3.6	Materiais.....	36
4	RESULTADO DA PESQUISA	37
4.1	Cargo ocupado.....	38
4.2	Tempo de trabalho na APAE de São Luís.....	39
4.3	Tempo de atuação da APAE de São Luís	40
4.4	Área de Atuação da APAE de São Luís	41
4.5	Quantidade de funcionários.....	42
4.6	Certificações e titulações	42
4.7	Uso da Contabilidade como ferramenta de gestão	43
4.8	Sustentabilidade financeira: como a Contabilidade auxilia a APAE de São Luís	44
4.9	Contabilidade e a promoção do impacto social da APAE de São Luís .	45
4.10	Relatórios Contábeis Utilizados	45
4.11	Como a contabilidade ajuda a mensurar e melhorar o impacto social	

das ações realizadas pela APAE de São Luís	46
4.12 A importância da Contabilidade para transparência na prestação de contas da APAE de São Luís	47
4.13 Importância da Contabilidade como ferramenta de gestão no desenvolvimento da sustentabilidade financeira da APAE de São Luís.	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	56
Apêndice 1 – Questionário aplicado na APAE de São Luís/MA.	56

1 INTRODUÇÃO

As organizações pertencentes ao Terceiro Setor são caracterizadas por sua natureza dinâmica, encontrando-se em constante evolução. Além do mais, desenvolvem um papel fundamental na promoção do bem-estar da sociedade, assim como os desafios enfrentados por ela. De acordo com Vilanova (2004, p. 32): “o Terceiro Setor é o conjunto de organizações privadas que desenvolvem ações que visam à prestação de serviços considerados de interesse público, cujos resultados alcançados se revertem à própria sociedade”.

Dentro deste contexto, para Mañas *et al.* (2012), as organizações do Terceiro Setor também são conhecidas por apresentarem uma abordagem voltada para implementação de programas que promovam a geração de emprego e renda. Elas têm desenvolvido uma obrigação importantíssima no que tange ao amparo às populações menos favorecidas. Além do mais, essas organizações têm o intuito de informar a população sobre a importância de seus direitos para garantir sua sobrevivência. Isso promove grande impacto no desdobramento sustentável dessas áreas de atuação.

Em um cenário marcado por um mercado repleto de demandas cada vez mais urgentes e pela escassez de recursos, a busca por planejamento e estratégias que assegurem a sustentabilidade financeira, aliada a uma gestão consciente, se apresenta de maneira indiscutível.

Marion (2018, p. 39) destaca que “relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade, objetivando relatar os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”. A importância que ela detém é amplamente reconhecida, pois as organizações do Terceiro Setor enfrentam desafios específicos relacionados à angariação de recursos e à transparência na prestação de contas referentes às doações obtidas, direcionadas à sociedade de maneira abrangente.

De acordo com Silva (2010), a contabilidade desempenha uma tarefa fundamental como principal ferramenta de gestão e controle na administração de recursos financeiros válidos para as organizações do Terceiro Setor. Além do mais, a informação contábil se mostra como um instrumento essencial no auxílio do processo de tomada de decisões, bem como para evidenciar as obrigações destas organizações perante a sociedade.

1.1 Problema de Pesquisa

As organizações do Terceiro Setor desempenham um papel crucial na implementação de políticas públicas assistencialistas voltadas para as comunidades mais necessitadas. Elas oferecem serviços em áreas sociais que carecem de atenção, ao mesmo tempo em que destacam essas necessidades para as autoridades governamentais. Essas entidades possuem características específicas e enfrentam diversos desafios, especialmente no que diz respeito à gestão, à escassez de recursos e à transparência de seus modelos administrativos.

Dentro desse contexto, surge a seguinte indagação: de que maneira as organizações do Terceiro Setor podem aprimorar sua gestão por meio da contabilidade, assegurando assim a sustentabilidade financeira, ampliando seu impacto social e fortalecendo a transparência diante dos desafios financeiros?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como a contabilidade pode ser utilizada como ferramenta de gerenciamento no Terceiro Setor, com o intuito de evidenciar como a sustentabilidade financeira propicia seu impacto social e a transparência dessas organizações.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar a aplicabilidade na prática de como a contabilidade é utilizada como ferramenta de gerenciamento dentro das organizações do Terceiro Setor, mais especificamente na APAE de São Luís, destacando seu impacto na sustentabilidade financeira;
- b) Apontar os principais relatórios contábeis utilizados pela APAE de São Luís;
- c) Avaliar como a contabilidade auxilia na mensuração e no melhoramento do impacto social gerado pelas ações realizadas pela APAE de São Luís.

1.3 Justificativa

Segundo Lima (2021), o termo Terceiro Setor se originou nos Estados Unidos, mais especificamente na década de 1970, embora já existisse algumas organizações sociais de cunho assistencialista e sem fins lucrativos atuando em prol da sociedade. Mais tarde o termo se difundiu pelo mundo na década de 1980.

De acordo com Voise *et al* (2011), as organizações do Terceiro Setor podem ser caracterizadas dentro deste contexto moderno, como entidades sem fins lucrativos, principalmente de interesse social e não governamentais. Elas desenvolvem tarefas e possuem um comprometimento primordial ao promover projetos voltados para áreas sociais, e atuando onde existem omissões e escassez de atendimentos por parte do governo. Dentro deste contexto, o primeiro setor é representado pelas empresas e do segundo setor é representado pelo setor privado.

Nessa perspectiva, a contabilidade emerge como um instrumento crucial no processo decisório das organizações do Terceiro Setor, proporcionando informações que orientam sua gestão para garantir a sustentabilidade financeira, promover o impacto social e fortalecer a transparência.

Segundo Gomes (2023), a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a administração, pois coleta, registra e fornece informações econômicas nos relatórios financeiros que subsidiam a tomada de decisão. Essas informações são essenciais para orientar o gerenciamento das organizações, oferecendo soluções favoráveis ao processo.

De acordo com Marion (1998), a contabilidade desempenha uma função crucial como ferramenta de apoio no processo decisório organizacional. Sua responsabilidade inclui a coleta, mensuração e registro de todas as informações econômicas, demonstrando-as por meio de relatórios. Essas informações possuem grande relevância, sendo benéficas no processo de tomada de decisão dentro das organizações.

Este trabalho justifica-se em virtude das organizações do Terceiro Setor nos últimos anos enfrentarem grandes desafios, voltados ao seu gerenciamento e limitação de recursos financeiros. Desafios estes que refletem de maneira direta e significativa no seu alcance social. Portanto, observa-se que a sociedade desenvolveu dependência dessas organizações, sendo essencial a realização de estudo para compreender como essas organizações utilizam a contabilidade e suas informações

no seu processo de gestão.

1.6 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo tem como objetivo principal ser de natureza exploratória e descritiva, visando conhecer de forma mais profunda o tema proposto pela pesquisa. Para tal fim, foram feitas revisões bibliográficas por meio de livros, revistas, jornais, artigos científicos, sites, teses e dissertações.

Finalizados os estudos científicos, foi realizada a pesquisa descritiva visando verificar como APAE São Luís utiliza a contabilidade como ferramenta de gestão. No que se refere a classificação do estudo e a metodologia adotada para sua elaboração, foi realizada uma pesquisa de campo. Neste sentido, a pesquisa se deu por intermédio de um questionário elaborado previamente, visando obtenção de informações para explicar o presente estudo, bem como entrevistas na modalidade presencial. Finalmente quanto à produção de resultados, foi utilizado a metodologia quantitativa e qualitativa.

1.4 Estrutura da Pesquisa

O presente estudo foi estruturado em 4 capítulos. O primeiro capítulo dedicou-se à introdução, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa e a metodologia.

O segundo capítulo, estruturou-se a fundamentação teórica, abordando o contexto do Terceiro Setor. Em seguida, foi apresentada a APAE de São Luís, destacando os projetos e serviços oferecidos por essa organização. Aspectos históricos, visão, missão e todos os elementos relacionados à instituição foram explorados, visando contribuir para a fundamentação e compreensão desta pesquisa.

No terceiro capítulo deste estudo, foi descrita a estrutura metodológica empregada. Esta etapa envolveu a definição do tipo de pesquisa a ser conduzida, a delimitação e a finalidade da investigação, bem como a descrição detalhada dos métodos de análise e coleta de dados.

Finalizados os estudos científicos, foi realizada a pesquisa descritiva visando verificar como APAE de São Luís utiliza a contabilidade como ferramenta de

gestão. No que se refere a classificação do estudo e a metodologia adotada para sua elaboração, foi realizada uma pesquisa de campo.

Neste sentido, a pesquisa se deu por intermédio de um questionário elaborado previamente, visando à obtenção de informações para explicar o presente estudo, bem como entrevistas na modalidade presencial. Finalmente quanto à produção de resultados, foi utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa.

No quarto capítulo, foram expostos os resultados provenientes da pesquisa de campo ou estudo de caso, acompanhados das discussões suscitadas a partir dos dados coletados. Por fim, foram delineadas as considerações finais deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção pretende evidenciar algumas definições, tais como Terceiro Setor, APAE de São Luís, sustentabilidade financeira e contabilidade e gestão, assim como outros tópicos relevantes para o trabalho. As informações obtidas neste trabalho servirão para contrapor a análise dos dados coletados na pesquisa. Portanto, existem diversas definições sobre sustentabilidade financeira e o uso contabilidade como ferramenta de gestão, por isso algumas abordagens são discutidas.

2.1 Terceiro Setor: aspectos históricos e conceituais

De acordo com Albuquerque (2006), a expressão “Terceiro Setor” é uma expressão do termo em inglês *third sector*, que nos Estados Unidos é usado junto com outras expressões, como “organização sem fins lucrativos” (*nonprofit organizations*) ou “setor voluntário” (*voluntary sector*).

Neste sentido, o Terceiro Setor se apresenta como um importante aliado no desenvolvimento social, pois além de caracterizado por trabalhos voluntariados, são organizações moldadas e reconhecidas por implantarem movimentos sociais inclusive participativos, voltados para o coletivo como um todo.

Para tal, Fernandes (1997, p. 27) versa que o Terceiro Setor é:

(...) o Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade as práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

As entidades do Terceiro Setor, foram implantadas em contextos culturais distintos. De acordo com Albuquerque (2006, p. 21), “as organizações sociais que atualmente corresponde ao Terceiro Setor, não foram concepções do século XX e XXI. Tanto na Europa, como no Canadá e até mesmo na América Latina, essas associações se originaram nos séculos XVI e XVII, a priori pautadas dentro de um caráter político ou religioso. Os conflitos religiosos que ocorreram na Europa, possibilitaram o surgimento de um trabalho social organizado, intrínseco ao trabalho religioso”.

De acordo com Lima (2021), nos anos de 1995, o então presidente Fernando Henrique Cardoso, implantou uma reforma na administração pública, na qual as entidades do Terceiro Setor eram alvo de estudo no Brasil. A partir desse período, surgiram indagações relacionadas a temas de cunho social, especialmente debates sobre educação e saúde, e como tais questões poderiam ser abordadas de maneira eficaz. É relevante destacar que, nessa ocasião, já existiam grupos sociais característicos do Terceiro Setor.

Além disso, segundo Lima (2021), a Santa Casa de Misericórdia foi fundada em São Paulo em 1543, com apoio da Igreja Católica, sendo considerada uma das primeiras instituições sem fins lucrativos estabelecidas no Brasil. Hoje em dia, segue com o fornecimento de sérvios na área de saúde a população. Durante o processo de modernização que o Brasil vivenciou na década de 1930, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, as organizações do Terceiro Setor foram submetidas a um processo de regulamentação e reconhecidas pelos benefícios proporcionados à sociedade.

Ainda de acordo com Lima (2021) nos anos de 1938, foi estabelecido o Conselho de Serviço Social (CNSS), onde ficou decidido, as unidades afiliadas a ele, teriam direito a ajuda de custo, ou seja, uma espécie de bolsa do Estado. Esse movimento de cunho social, objetivava reconstruir a democracia no Brasil, tendo início na década de 1960, quando várias organizações haviam associados ao regime militar. Com o término do regime ditatorial, além das associações que surgiram nesse período, outras começaram a ser fundadas em resposta à crescente e mais evidente demanda social.

Quadro 1 - Perspectiva Geral da Evolução Histórica e dos Avanços do Terceiro Setor

1916	Lei 3.071 - OSC como Pessoa Jurídica;
1935	Lei 91 - OSCs como Utilidade Pública e Benefícios de dedução fiscal;
1959	Lei 3.577 - OSCs com Certificação de Entidade de fins Filantrópicos e Isenção da Contribuição Patronal Previdenciária
1991	Decreto 1.366 - Criação do Programa Comunidade Solidária e fundação da ABONG;
1995	Fundação do GIFE;
1997	Criação da RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor;
1998	Lei 9.608 – Lei do Voluntariado;
1999	Decreto 2.999 que dispõe sobre o Conselho da Comunidade Solidária; Lei 9.790 - Lei das OSCIPs; Criação de Prêmios de Qualidade e Eficiência; Criação dos Centros de Estudos do Terceiro Setor na Academia;

Quadro 1 - Perspectiva Geral da Evolução Histórica e dos Avanços do Terceiro Setor

2002	Lei 10.406 – Novo Código Civil •Enquadramento das Sociedades Civas em Associação ou
------	---

	Fundação;
2003	FGV cria o Mapa do Terceiro Setor – base de dados eletrônica de organizações do Terceiro Setor.

Fonte: (GODÓI-DE-SOUSA, 2015).

Devemos ressaltar que o Terceiro Setor, presta serviços que contemplem as áreas da educação, saúde, assistência social, estando ligado as entidades sem fins lucrativos e as áreas que desempenham suas operações. Oliveira (2022) ressaltou que o primeiro setor engloba instituições públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal, incluindo o governo e seus diversos níveis de autoridade. O segundo setor envolve empresas com fins lucrativos, compreendendo entidades comerciais e industriais. As organizações sem fins lucrativos são categorizadas dentro do Terceiro Setor, sendo empresas dedicadas ao desenvolvimento de atividades assistencialistas, com o objetivo de promover o bem-estar e o interesse coletivo, além de defender os direitos desses indivíduos.

Mendes (1999) informa que as organizações do Terceiro Setor são algo moderno, com amplitude mundial, composto ações privadas, sem finalidades lucrativas recente de interesse coletivo. No Brasil o Terceiro Setor surgiu, embasado por lógicas advinda de agência de cooperação internacional, mais especificamente da Europa e do Canadá, onde estas mantinham ligação com ordens religiosas que começaram a defender os direitos sociais aqui na América Latina.

De acordo com Paes (2003), o Terceiro Setor reúne um complexo conjunto de empresas, entidades, agências, organizações, sem finalidade lucrativa que possuem sua independência gerencial. Possuem como principal objetivo a contribuição na inserção de melhorias na sociedade de maneira voluntária.

Como mencionado anteriormente, o Terceiro Setor no Brasil apresenta uma série de peculiaridades distintas que o tornam um componente essencial na sociedade. Suas principais características são derivadas do fato de serem organizações sem fins lucrativos e não governamentais (ONGs). Conforme destacado por Marcondes (2023), essas entidades surgem da iniciativa de indivíduos ou grupos sociais que se unem para trabalhar em prol do benefício de outros. Esses grupos atuam sem o respaldo do governo e, principalmente, sem a intenção de obter lucro. As organizações do Terceiro Setor desempenham uma variedade de atividades, atuando em diferentes setores sociais com o objetivo de promover e garantir os direitos sociais.

O Terceiro Setor, é bastante reconhecido por atuar em benefício da sociedade e por sua finalidade não lucrativa. Soares e Melo (2010) alegam que a captação de recursos financeiros é um dos grandes desafios destas organizações, pois, embora elas objetivem missões e causas voltadas para o benefício da sociedade, sem visar ao lucro, elas trabalham com recursos advindos de terceiros para dar continuidade a seus trabalhos.

Quadro 2 - Características das Organizações do Terceiro Setor

Autor	Características das Organizações
Hodson (1999)	Organizações que: - têm objetivo social (são orientadas por valores e agem por mudanças sociais) - são independentes da esfera pública (Estado) - não tem fins lucrativos e reinvestem seus resultados nos próprios serviços que prestam.
Leila Landim(1999)	Organizações sem fins lucrativos, autônomas e desvinculadas do Estado (complementando a ação deste), e contando com o trabalho voluntário buscam a transformação da sociedade.
Salomon (2000)	Organizações que encarnam os valores de <i>solidariedade</i> e da <i>iniciativa individual em prol do bem público</i> , e concretamente: - não integram o aparelho governamental; - não distribuem lucros a acionistas ou investidores, nem têm tal finalidade; - se autogereciam e gozam de alto grau de autonomia interna; e - envolvem um nível significativo de participação voluntária.
Fernandes (2000)	Organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.
Ioschpe <i>et al.</i> (2000)	Organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, criadas e mantidas com ênfase no trabalho voluntário, que atuam na área social buscando soluções dos problemas sociais.
Andrés Thompson (2001)	[...] são todas as instituições sem fins lucrativos, que a partir do âmbito privado, perseguem propósitos de interesse público.
Ruth Cardoso (2001)	[...] esfera pública, não estatal e de iniciativas privadas com sentido público.
Nunes (2002)	Organizações de origem privada e finalidade não-lucrativa, cujo objetivo é promover o bem-estar social através de ações assistenciais, culturais e de promoção da cidadania.

Fonte: Silva (2004)

Os desafios significativos e as dificuldades enfrentadas pelas entidades do Terceiro Setor impactam diretamente em seus processos administrativos, prejudicando, por conseguinte, a implementação de seus programas e projetos. Além disso, essas adversidades tornam mais complexa a obtenção de parcerias para a organização.

De acordo com Pereira (2013):

Entre os diversos desafios das Organizações da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos é importante destacar a necessidade na melhoria contínua da eficiência da gestão destas organizações, por meio da utilização de um sistema de governança, entre outras técnicas. Desta forma, as organizações podem desenvolver competências essenciais para que possam conduzir sua operação e gestão com mais transparência, para produzirem serviços com alto padrão de qualidade, gerando resultados efetivos, que sejam passíveis de avaliação por qualquer indivíduo da sociedade civil e com maior grau de profissionalização. A utilização dos mecanismos de governança e gestão qualificada em Organizações da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos são cada vez mais necessários, tendo em vista a importância desse setor no desenvolvimento da sociedade contemporânea e da sua profissionalização. (PEREIRA, 2013, p. 30)

Gusmão (2005) destaca que essas organizações frequentemente apresentam a ausência de um Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), registro em cartórios, falta de projetos bem elaborados, ausência de planejamento estratégico com metas e objetivos claros, definição do público-alvo, orçamentos detalhados, e a falta de relatórios consolidados que demonstrem a legalidade e os resultados obtidos pela organização, bem como considerações que evidenciem a essencialidade dos serviços e produtos oferecidos à população.

Em consonância com Falconer (1999), a descrição das organizações do Terceiro Setor no Brasil evidencia a compreensão dos desafios que enfrentam. Entre esses desafios, destacam-se problemas na gestão empresarial, que muitas vezes opera de forma inadequada devido à falta de recursos em geral e ao apoio insuficiente por parte das autoridades públicas. Essa condição torna-se viciosa e de difícil resolução, uma vez que as organizações têm dificuldade em quebrar esse ciclo. Portanto, a falta de uma gestão eficaz, a escassez de recursos, incluindo recursos humanos, muitas vezes resulta em resultados insatisfatórios.

Conforme Madeira (2023), observa-se que:

Terceiro Setor no desenvolvimento social, são crescentes os desafios enfrentados pelos três setores para garantir a eficiência esperada neste novo arranjo. Estes desafios se traduzem por necessidades de redefinição de suas funções tradicionais, novos formatos de organização interna, adequação de conformações jurídicas, melhorias na capacitação de recursos humanos e na gestão institucional, em busca da eficiência, transparência, avaliação e qualidade de resultados e reconhecimento e legitimidade junto à sociedade. (MADEIRA, 2023)

É crucial salientar um aspecto significativo das características que envolvem as organizações do Terceiro Setor. Essas particularidades proporcionam insights

sobre como essas entidades são estruturadas e conduzem suas atividades de maneira empresarial. No quadro abaixo, é apresentada uma síntese de informações acerca dessas especificidades.

Quadro 3 - Principais Características de uma Organização Não Governamental

Finalidade social:	São criadas com o objetivo de atuar em prol do interesse público e do bem comum, buscando promover mudanças sociais e defender causas que não recebem a devida atenção.
Ausência de fins lucrativos:	Não têm o objetivo de gerar lucro para seus membros ou dirigentes, e sim de utilizar os recursos disponíveis para realizar sua finalidade social.
Independência em relação ao Governo	As ONGs são criadas e geridas por pessoas da sociedade civil, sem vínculos com o governo, o que lhes permite atuar de forma independente e livre de interferências políticas.
Atuação complementar ao Estado:	Geralmente buscam preencher lacunas deixadas pelo Estado na prestação de serviços públicos ou defender causas que não recebem a devida atenção.
Gestão democrática	Têm uma estrutura organizacional baseada na participação dos seus membros e dirigentes, com tomada de decisões de forma coletiva e democrática.
Transparência e prestação de contas:	As ONGs devem prestar contas sobre o uso dos recursos financeiros recebidos, e suas atividades devem ser realizadas de forma transparente, com divulgação de informações sobre suas ações e resultados.
Capacidade de mobilização	Têm a capacidade de mobilizar a sociedade em torno de causas sociais, promovendo a participação ativa da população na definição de políticas públicas e na tomada de decisões que afetam a vida das pessoas.

Fonte: Marcondes (2023).

Portanto, em linhas gerais podemos destacar a importância das políticas públicas desenvolvidas pelo Terceiro Setor em prol de benefícios para a população. De cunho assistencialista, essas políticas públicas visam melhorar o bem-estar da sociedade, alcançando áreas em que o governo presta pouca ou nenhuma assistência social.

2.2 APAE de São Luís: um breve histórico e atuação

Conforme Ricardo *et al.* (2023), a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) foi fundada com o propósito de atender às demandas de atendimento especializado para pessoas com deficiência (PCD), promovendo, assim,

a inclusão desses indivíduos na sociedade. A APAE surge como resposta à ausência de políticas governamentais que contemplassem essa parcela da população. Seu principal objetivo é fomentar a inclusão social, promover o desenvolvimento e a integração social, auxiliando as PCDs a alcançarem autonomia. Nesse contexto, são abrangidos direitos essenciais, como acesso à educação, saúde com assistência médica, e cidadania, além de atividades voltadas para esporte, lazer, cultura e novas tecnologias. Conforme Mazzotta (2001, p. 46):

No dia 11 de dezembro de 1954, foi fundada, na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Dentre seus fundadores, conforme artigo publicado na revista Mensagem da APAE, ano 6, n. 16, estavam os seguintes nomes: Ercília Braga Carvalho, Acyr Guimarães Fonseca, Henry Soyer, Armando Lameira Filho, Juraci Lameira e Alda Neves da Rocha Maia. Juntamente com outros pais interessados, este grupo teve o apoio, estímulo e orientação do casal norte-americano Beatrice e George Bemis, membros da National Association for Retarded Children (NARC) organização fundada em 1950 nos Estados Unidos. Uma vez criada, a APAE do Rio de Janeiro teve como seu primeiro presidente o Almirante Henry Broadbent Hoyer. Com o apoio do governo Federal, através do Presidente Castelo Branco, foi adquirido um prédio, com boa área de terreno, a Rua Bom Pastor, onde se encontra a sede da APAE. (MAZZOTTA, 2001)

Conforme Ricardo *et al.* (2023), as primeiras associações de pais e amigos atuaram como impulsionadoras, adotando uma postura proativa e compassiva em relação às pessoas que enfrentavam essa condição. Essas associações empenharam-se na promoção da educação, cuidados médicos e suprimento das necessidades básicas, visando garantir a sobrevivência e os direitos das pessoas com deficiência para alcançar uma verdadeira inclusão social. Isso se deu em meio a um cenário em que o Estado, por vezes, negligenciava as demandas básicas de seus cidadãos com condições especiais.

Conforme a APAE de Guarapari (2019), a APAE evoluiu ao longo dos anos e em parceria com a Federação Nacional de Pais e Amigos do Excepcional (FENAPAES), uma entidade sem fins lucrativos reconhecida pelo governo federal como utilidade pública e certificação beneficente de assistência social com enfoque em questões educacionais, culturais e de assistencialistas.

Em conformidade com Matoso (2022), essa mobilização social no país teve início por meio da oferta de serviços essenciais, como educação, saúde e assistência social, direcionados às pessoas que deles necessitavam. Esses serviços foram concebidos em locais conhecidos como APAE, situados principalmente na região sul

do país. É relevante ressaltar a criação e consolidação de uma rede de apoio com o objetivo de promover os direitos de indivíduos com algum tipo de déficit intelectual ou múltiplo. Essa rede de apoio efetuou 23.035.726 atendimentos em 2022, abrangendo os âmbitos da saúde, educação, assistência social, além de projetos de inclusão no mercado de trabalho.

Ainda conforme Matoso (2022), atualmente se calcula que a rede apaeana fornece ajuda a mais de 1.600.000 pessoas em mais de 2.249 unidades por todo o Brasil. Um ponto importante está pautado no comprometimento que foi assumido, pois foi essencial para o crescimento e melhoramento da qualidade de vida desses indivíduos.

Nesta perspectiva, a APAE de São Luís (2023) se apresenta como uma organização sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo promover de maneira gratuita atendimentos voltados para áreas da educação e saúde para pessoas que possuem algum déficit intelectual.

Em conformidade com a APAE de São Luís, esta foi fundada em 10 de março de 1971 na capital ludovicense, marcando o início de significativas transformações nesse cenário. As mudanças foram iniciadas por um grupo de pais de indivíduos com déficit intelectual, identificados como "excepcionais". As famílias desses indivíduos não tinham acesso a serviços públicos nem a serviços privados essenciais no processo de inclusão educacional, reabilitação e atendimento na área da saúde, especialmente psicossocial, voltados para o desenvolvimento cognitivo e, por consequência, social.

Segundo a APAE de São Luís (2023), os indivíduos com déficit intelectual eram vistos e colocados à margem da sociedade e frequentemente sofriam e preconceito. Logo, a APAE de São Luís se apresentou como um divisor de águas no processo de construção de uma sociedade mais inclusiva, humana, propiciando a estes indivíduos a possibilidade de otimizar todo o seu potencial.

De acordo com a APAE de São Luís, sua missão e valores são respectivamente:

Promover e articular ações de assistência social, educação, saúde e defesa dos direitos da pessoa com deficiência e representar o movimento perante organismos municipais, estaduais e nacionais, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela APAE de São Luís, na perspectiva da inclusão social de seus usuários.

Ser referência regional como movimentos de pais, amigos e pessoas com

deficiência, na defesa de direitos e excelência na prestação de serviços”
(APAE, 2023)

Conforme a APAE de São Luís (2023), a criação de projetos voltados para as áreas de educação, saúde e assistência social é considerada fundamental, uma vez que tem como objetivo principal oferecer suporte e orientação aos familiares dessas pessoas. Além disso, busca promover a reflexão sobre essas questões. O propósito desse apoio é possibilitar que essas pessoas, juntamente com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), recebam atendimentos de qualidade, estimulando, ao mesmo tempo, o envolvimento dessas famílias na defesa de seus direitos.

Um aspecto de grande relevância que deve ser destacado refere-se aos trabalhos desenvolvidos pela APAE junto à sociedade. Nessa perspectiva, de acordo com a APAE de São Luís (2023), o Programa "Senac Faz Sua Parte" abrange tanto os alunos da Escola Eney Santana, mantida pela APAE de São Luís, quanto os assistidos pela instituição e acompanhados de perto pelo Serviço de Inserção e Acompanhamento Profissional (SIAP) da APAE. Os participantes contam com o apoio da equipe multiprofissional do programa. O principal objetivo do programa é buscar oportunidades de emprego em empresas da região metropolitana de São Luís para os beneficiários do programa, além de acompanhar de maneira contínua não apenas a inclusão no mercado de trabalho, mas também a permanência nesse ambiente profissional.

Nessa perspectiva, a APAE de São Luís (2023) destaca que o programa não deve limitar-se apenas a inserir os indivíduos com déficit no mercado de trabalho, massim proporcionar condições para que essas pessoas possam crescer e progredir em suas trajetórias profissionais. Além disso, visa contribuir para que o mundo se apresente de maneira mais equitativa.

Dentro deste contexto, conforme a APAE de São Luís (2023) o "Senac Faz SuaParte" e a APAE de São Luís dedicam-se no sentido de possibilitar melhores condições para que esses indivíduos se sintam inseridos e notados dentro da sociedade.

Área	Atuação
Prevenção	Programa de triagem neonatal (teste do pezinho).
Saúde	Ambulatório; Laboratório de Análises Clínicas; Programa de Saúde Auditiva; Enfermagem Nutrição.
Reabilitação	AGE – Assistência Gerontologia Especializada; AGIR – Atendimento Grupal Interdisciplinar de Reabilitação; Métodos THERAUSIT; Psicologia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Terapia Ocupacional.;
Educação	Escola Informática; Arte; Educação Física; Núcleo de Atenção à Família;
Cultura	Bumba Meu Boi; Carnaval;

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado na APAE de São Luís (2023).

É de suma importância compreendermos e reconhecermos a relevância da APAE de São Luís para a sociedade, especialmente os benefícios decorrentes, que permitem que indivíduos com algum déficit alcancem independência e desenvolvam suas habilidades. Dessa forma, têm a oportunidade de viver de maneira digna.

2.3 Sustentabilidade Financeira

Observa-se cada vez mais discussões envolvendo o termo sustentabilidade no âmbito organizacional. Conforme o dicionário Priberam (2023), um dos conceitos desse termo é baseado em "um modelo de sistema que tem condições para se manter ou conservar".

Neste contexto, Oliveira *et al.* (2008) ressaltam que empreendedores e gestores estão engajados em debates sobre temas relacionados à sustentabilidade, destinados a um público diversificado que inclui tanto o interno quanto o externo de uma organização, seja ele vinculado ou não ao governo. Essas discussões visam determinar como as práticas de gerenciamento podem relacionar-se de maneira positiva com aspectos sociais, ambientais e econômicos, especificamente explorando como essas questões podem contribuir para a imagem das organizações.

É importante notar que as empresas buscam se alinhar à definição tripla da sustentabilidade, muitas vezes priorizando apenas um dos aspectos, seja social, econômico ou ambiental.

Para Falconer (1999), entende-se que a sustentabilidade não deve ser resumida apenas pela obtenção de recursos, mas pela gestão desse recurso de forma eficiente. Além do mais, uma prestação de serviço realizada de forma eficiente estimula o uso dos recursos de maneira eficaz e embasada nas necessidades e nas opções que se mostram a disposição.

Neste sentido, a sustentabilidade financeira pode ser definida pela gestão dos recursos financeiros de uma organização. Para tanto, a sustentabilidade financeira “é a capacidade de gerar recursos para remunerar os fatores de produção, repor os ativos usados e investir para continuar competindo” (BARBIERI *et al.*, 2010 p. 150, *apud* BRANCO, 2013, 36).

Dentro desse contexto, destaca-se a importância da sustentabilidade financeira para as empresas, uma vez que fornece informações confiáveis e oportunas no processo de tomada de decisão organizacional. Essas informações têm impacto na continuidade das atividades da empresa, assim como no impacto social e ambiental gerado por ela a longo prazo.

Conforme Gudin (2023), a integração da sustentabilidade com a educação financeira possibilita a gestão consciente dos recursos empresariais. A implementação de um controle é crucial, pois por meio dele é possível antecipar situações envolvendo riscos financeiros, evitar despesas desnecessárias e contribuir para o crescimento sustentável da empresa a longo prazo.

Para Junior (2008), a sustentabilidade financeira se tornou uma questão de grande relevância para as organizações do Terceiro Setor em âmbito mundial, não apenas no Brasil. As OSCs são essenciais dentro da sociedade, pois na maioria das vezes agem onde o governo e o setor privado não atuam ou atuam de maneira insuficiente para atender as necessidades da população. Para tal finalidade, essas organizações necessitam de recursos financeiros que devem ser geridos de maneira consciente e sustentável.

Comini *et al* (2020) destaca que a sustentabilidade financeira de uma organização determina as competências que a esta empresa deve optar para garantir a continuidade de suas operações num longo prazo, por intermédio de um gerenciamento eficiente de seus recursos. Para tanto, a sustentabilidade financeira está intimamente relacionada ao planejamento estratégico das empresas.

Ainda de acordo com Comini *et al.* (2020), destaca-se que as organizações do terceiro setor devem buscar e implementar estratégias de gestão financeira que se

apresentem de maneira favorável, proporcionando efeitos a longo prazo. Nesse sentido é importante adotar:

- Diversificação das fontes de recursos financeiros, bem como os setores onde estão sendo captados estes recursos;
- Criar e organizar modelos de negócios que visem a geração de receitas próprias, diminuindo dependência de recursos externos;
- Capacitação/treinamento das equipes, possibilitando uma gestão financeira eficiente, inovação e empreendedorismo.
- Construir parcerias estratégicas com outras empresa e entidades, com o intuito aumentar o impacto e a reduzir de custos.
- Acompanhar os resultados e o desempenho financeiro da organização, visando identificar pontos de melhorias que estejam atrelados as necessidades do mercado e da sociedade.

De acordo com Alves e Laffin (2018), os indicadores financeiros são relevantes porque oferecem informações importantes para análise financeira das empresas, e estas podem ser usados diariamente para atender tanto as necessidades dos usuários internos quanto dos usuários externos da entidade. As informações obtidas com os esses relatórios são fundamentais para seu gerenciamento e influenciam diretamente no processo de tomada de decisão.

Quadro 5 – Definição dos índices e análises financeiras e econômicas

Grau de Endividamento	Capitais de Terceiros /Capital Próprio	Indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. Esse índice é conhecido também como nível de “Alavancagem”.
Endividamento Geral	Capital de Terceiros /Ativo Total	Indica quanto os recursos de terceiros representam do total aplicado em ativos da empresa.
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Principal indicador de liquidez. Indica a capacidade de pagamento de dívidas da empresa no curto prazo.
Liquidez Imediata	Caixa e Equivalentes de Caixa / Passivo Circulante	É um índice derivado da Liquidez Corrente e mostra a capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo, considerando a hipótese de que todo o Passivo Circulante vença no primeiro dia após o fechamento do balanço.

Quadro 5 – Definição dos índices e análises financeiras e econômicas

Análise Horizontal	$\left(\frac{\text{Valor da conta na data mais recente}}{\text{Valor da conta na data mais antiga}} \right) \times 100$	Evidencia o crescimento ou a queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. Esse tipo de análise envolve a verificação das variações percentuais das contas da demonstração, levando em consideração as alterações monetárias das contas no decorrer do tempo.
Análise Vertical	$\frac{\text{Valor da conta ou grupo}}{\text{Valor total da demonstração}} \times 100$	Tem como objetivo determinar a relevância de cada conta em relação a um valor total, mostrando a participação percentual de cada conta ou de cada grupo de contas da demonstração em relação ao total que integra em um período específico.

Fonte: (Canela, 2020)

2.4 Contabilidade e Gestão

Conforme Lida e Crepaldi (2019, p. 2), a contabilidade é tão antiga quanto à origem do ser humano, para conhecimento dos traços deixados pelas pessoas da contabilidade, em uma época que nem a arte de registrar os fenômenos patrimoniais era ciência. Onde a contabilidade passou por várias mudanças no sentido cultural, econômico, político, social e científico, desde o início da história, onde o principal objetivo era o controle das riquezas, como relatam variados autores até chegar a ser reconhecida como ciência, tornando-se indispensável, principalmente, à sobrevivência mercantil, conforme seu desenvolvimento e contínua busca por novas fontes para aprimoramento de seus conhecimentos. contínua.

De acordo com Ludícibus *et al.* (2005), a contabilidade é um campo de conhecimento fundamental para a formação dos agentes decisórios de diversos níveis, é um fruto concebido da relação entre o desenvolver dos fatos econômico-financeiros e sua captação e processamento segundo os modelos de uma lógica própria e otimizada dentro da racionalidade científica. Para tanto, o aspecto fundamental que suporta e equilibra a estrutura contábil pode ser determinado “como a contabilidade seguindo, relatando e respeitando a essência dos eventos econômicos que captura e mede”.

Por conseguinte, a contabilidade quando atrelada ao processo de gestão empresarial se apresenta como uma ferramenta de grande relevância. Nesse sentido,

Coelho (1999) diz que a contabilidade gerencial se mostra eficaz quando compreende que o sistema de informações contábeis está ligado ao sistema de gestão empresarial. O sistema gerencial de uma empresa possuía a capacidade de agregar informações essenciais para o processo de administrativo da mesma. O uso adequado de informações dentro do âmbito organizacional implica resultados favoráveis ao seu gerenciamento, proporcionando estratégias de desenvolvimento empresarial voltadas para metas a serem alcançadas de forma mais assertiva.

Conforme Quirino e Alves (2022), a contabilidade executa uma função essencial dentro das organizações do Terceiro Setor, ao passo que possibilita a realização de todas as suas obrigações financeiras de forma adequada sobre seu patrimônio. O papel do governo na promoção dessas organizações ocorre por meio de isenções e reduções fiscais, além da imunidade à contribuição social para entidades beneficentes e tributação sobre patrimônio, renda ou serviços. Para manter esses benefícios, é essencial que essas empresas demonstrem como seus recursos estão sendo aplicados, garantindo transparência e responsabilidade financeira.

Para Silva e Ordones (2014) a contabilidade possui grande competência para produzir uma gama de dados capazes de contribuir para o processo de tomada de decisão das empresas. Uma vez que estas informações forem delineadas para os proprietários, gestores ou acionistas, possibilitam compreender a situação financeira de uma empresa.

A contabilidade objetiva fornecer informações úteis para seus usuários para auxiliar no processo de tomada de decisão. Neste sentido, Savino (2015) destaca que a contabilidade gerencial é uma importante ferramenta no processo de gestão empresarial, pois utiliza as informações existentes no sistema contábil, convertendo-as em informação gerencial para o processo de tomada de decisão.

Conforme Padoveze (2012, p. 07) a contabilidade gerencial visa o processo de tomada de decisões internas das empresas, pois evidencia de forma transparente e objetiva as informações contábeis, para o crescimento, planejamento, realização e controle das operações internas.

Para Freitas e Reis (2014) a informação é um mecanismo fundamental das organizações, pois por meio delas é possível alcançar suas metas, atuar no âmbito competitivo em que estão envolvidas. O somatório das informações guardadas pelas empresas, em algumas situações possui valor maior que os bens patrimoniais.

Para que a informação contribua de maneira positiva no processo de tomada

de decisão das organizações, é importante que ela possua qualidade. Dentro deste contexto, ainda em conformidade com Freitas e Reis (2014) a informação quando possui qualidade é fundamental para a organização em todas as esferas operacionais, no entanto, existe a falta de conscientização na parte operacional das empresas, afetando em eventuais decisões.

Segundo Moura *et al.* (2017) a informação contábil objetiva propiciar informações de maneira fidedigna e com qualidade para seus usuários, atendendo suas dificuldades e auxiliar no processo de tomada de decisão.

Um aspecto de grande relevância esta relacionado com as características que a informações contábil deve possuir para contribuir no processo de gestão. Neste sentido, de acordo com o CPC 00 (2011), as características da informação contábil são divididas em duas categorias: características fundamentais (relevância e representação fidedigna) e as características de melhoria (comparabilidade, compreensibilidade, tempestividade e verificabilidade).

Ainda em conformidade com o CPC 00 (2011) a informação contábil precisa apresentar atributos fundamentais como:

“A informação precisa concomitantemente ser relevante e representar com fidedignidade a realidade reportada para ser útil. Nem a representação fidedigna de fenômeno irrelevante, tampouco a representação não fidedigna de fenômeno relevante auxilia os usuários a tomarem boas decisões (Comitê de Pronunciamentos Contábeis–CPC 00, item QC17, 2011)”.

Logo, conclui-se que a relevância que a contabilidade representa dentro das organizações, uma vez que esta contribui com informações de forma significativa paraa condução do processo de gestão destas empresas. Neste sentido, Macário (2023) destaca que a área contábil possui um papel essencial para as organizações do Terceiro Setor, mais especificamente no que diz respeito às organizações sem fins lucrativos (ONGs). Área contábil possibilita a transparência destas entidades de maneira eficiente, além de auxiliar na prestação de contas, permitindo que essas organizações façam a gestão de seus recursos gerenciem seus recursos de maneira responsável e estejam de acordo com suas metas. Logo, a contabilidade se tornou peça é fundamental para o gerenciamento das organizações do Terceiro Setor.

3 METODOLOGIA

O capítulo 3 deste trabalho traz um estudo mais aprofundado da metodologia adotada. A ênfase é colocada nos métodos de pesquisa, no escopo da amostra, na coleta de dados e na análise dos dados coletados com o objetivo de melhor atingir os objetivos e hipóteses propostas pelo estudo.

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo foi realizado na APAE de São Luís, no qual se empregou uma metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, atrelada a uma pesquisa de campo de natureza descritiva e exploratório com enfoque quantitativo e qualitativo, visando a obtenção de dados eficientes para detalhar o tema.

De acordo com Strauss & Corbin (1998), a metodologia de pesquisa pode ser definida por uma reunião de técnicas e práticas que serão utilizados para coletar e investigar as informações. Para tanto, a metodologia fornece mecanismos para almejar os apresentados, ou seja, ela proporciona instrumentos que usados na pesquisa, visam responder as questões propostas.

É crucial destacar a importância da confiabilidade das informações coletadas, independentemente do meio de onde foram extraídas. É fundamental estar atento a qualquer incoerência, garantir que as fontes sejam seguras e identificar possíveis contradições na bibliografia utilizada.

Neste contexto, a pesquisa de campo é empregada com o intuito de obter conhecimento e informações relacionados às respostas do problema da pesquisa, à comprovação das hipóteses levantadas ou ainda à descoberta de novos fenômenos ou da existência de uma relação entre eles. Há também a análise de ocorrências e episódios que ocorrem de maneira natural, na obtenção dos dados e informações, bem como na identificação de variações consideradas relevantes para a observação (LAKATOS; MARCONI, 2010).

No contexto desta pesquisa, o objetivo é identificar como a APAE de São Luís utiliza a contabilidade em seu gerenciamento, de modo que o uso desse mecanismo seja eficiente no processo de sustentabilidade financeira, na captação de recursos e na transparência de sua gestão, com o intuito de manter suas atividades em operação.

3.2 Local de estudo

O presente trabalho tem como sujeito de pesquisa a APAE de São Luís, em São Luís/MA, no ano de 2023.

3.3 Coleta de dados

Vieira e Zouain (2005) destacam que a pesquisa qualitativa atribui grande relevância às entrevistas com os atores envolvidos, às informações transmitidas por eles e aos seus relatos. Portanto, a pesquisa qualitativa valoriza a descrição minuciosa dos fatos e ocorrências relacionadas ao estudo.

Para Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (MINAYO, 2001).

Dentro deste contexto, para que os resultados sejam alcançados, a presente pesquisa se utilizará de questionário para coletar informações do objeto de estudo. As perguntas abrangem questões relacionadas ao uso da contabilidade dentro da APAE de São Luís, explorando os benefícios gerados no contexto da sustentabilidade financeira e do impacto social.

3.4 Análise dos Dados

As informações obtidas serão analisadas em conformidade com as respostas obtidas com os respondentes da pesquisa. Os dados coletados serão usados para elaborar o perfil da APAE de São Luís e por consequência para responder o questionamento do presente estudo. Para Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008).

Segundo Will (2012), a realização de uma pesquisa requer o confronto entre

asevidências e os dados, pois isso envolve a comparação das informações obtidas sobreum determinado tema com o referencial teórico acumulado sobre ele.

Para tanto, isso ocorre isso quando se inicia um estudo sobre um determinado problema, ao passo que motiva o interesse do pesquisador, delimitando seu estudo em um fragmento de conhecimento, onde ele se assume produzir naquele instante.

3.5 Aspectos Éticos

Destaca-se que este estudo de caso respeita todos os critérios e orientações e está em conformidade com a legislação, baseada nos direitos autorais vigentes. Dentro deste contexto, a presente pesquisa foi realizada respeitando os critérios e a conformidade com as leis que orientam os direitos autorais jurídicos (JURÍDICOS, 1998). Logo, as normas técnicas determinadas e os preceitos éticos estabelecidos serão citados obedecendo ao sigilo dos dados coletados.

Para tanto, o questionário foi apresentado aos entrevistados, incluindo informações sobre o sigilo e a seriedade com que foram tratadas as opiniões e as identidades dos participantes. Além disso, esclareceu-se que o estudo em questão está relacionado a um trabalho de conclusão de curso e que os dados serão preservados e utilizados exclusivamente para os objetivos da pesquisa.

3.6 Materiais

Foi aplicado um questionário via *Google Forms* na entidade APAE de São Luís, por meio do qual foram coletadas as informações necessárias. Os resultados obtidos foram registrados em planilhas e posteriormente apresentados em gráficos com o objetivo de abordar e demonstrar estatisticamente as informações e dados coletados.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Os dados coletados foram obtidos por meio de questionário via *Google Forms* aplicado na APAE de São Luís, localizado em São Luís do Maranhão. Os resultados posteriormente foram analisados. A maioria das perguntas foi organizada de maneira fechada. O contato com os gestores, empresários ou funcionários da entidade ocorreu por meio de telefone, aplicativo social e e-mail. A utilização do questionário via *Google Forms* teve como objetivo explicar o estudo e alcançar um número quantitativo de respondentes para a pesquisa.

Com relação as abordagens a entidade, explicou-se sobre a finalidade do estudo e o sigilo das informações. O questionário foi enviado através de e-mail da entidade e por telefone/redes sociais, deixando claro a liberdade dos entrevistados em escolherem responder ou não às perguntas. O questionário continha oito abordagens e foi respondido por oito pessoas, todas elas fazendo parte do quadro de funcionários da entidade, especificamente nos setores de contabilidade e pagamento.

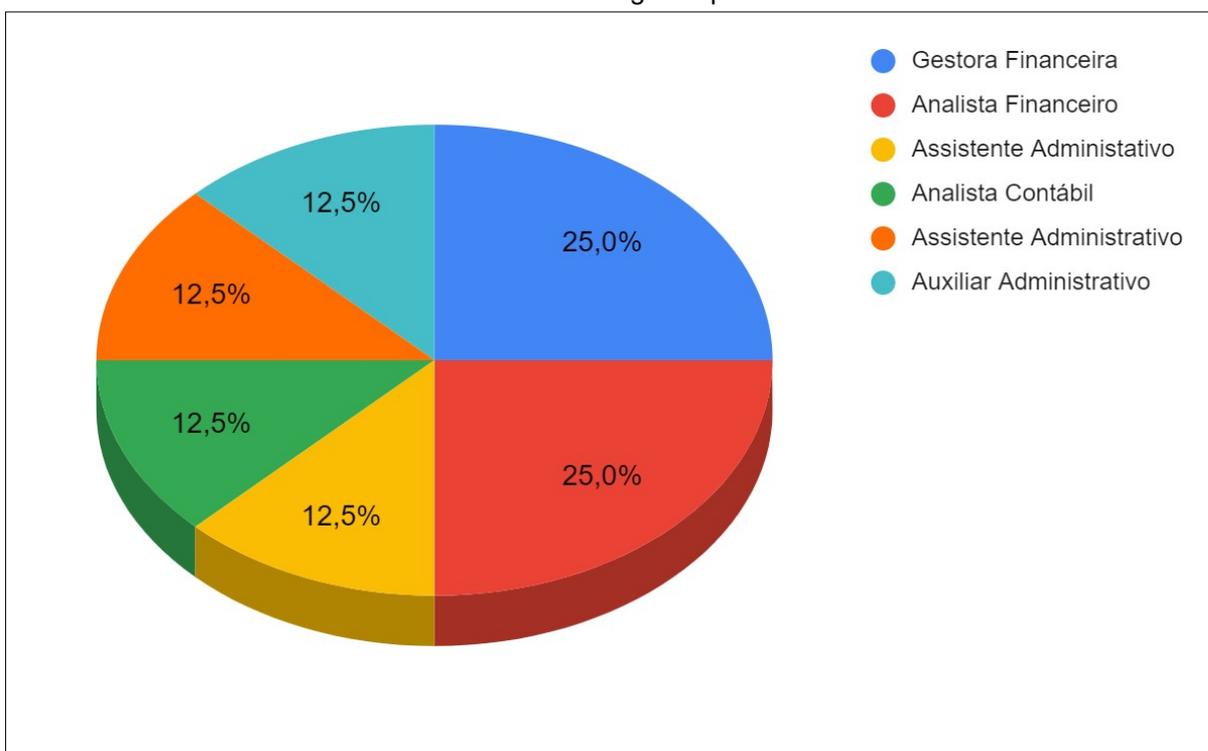
A APAE de São Luís é uma entidade de cunho assistencialista e educacional, sem fins lucrativos, localizada em São Luís do Maranhão. É caracterizada por ser uma organização social, cujo principal objetivo é fomentar atenção de maneira integral a indivíduos com deficiência, priorizando pessoas que apresentem deficiência intelectual ou múltipla. Atualmente conta com mais de 230 funcionários e voluntários. O objetivo da pesquisa foi alcançar entidades do Terceiro Setor, mais especificamente a APAE de São Luís.

Os respondentes foram questionados quanto ao gênero, obtendo-se como resultado 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco por cento) das respostas como sendo do sexo feminino e 12,5% (doze vírgula cinco por cento) do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados estão na faixa etária entre 20 (vinte) e 30 (trinta) anos, 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento) possuem entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta) anos, e os demais 12,5% (doze vírgula cinco por cento) estão na faixa etária entre 51 e 60 anos.

Quando perguntados sobre o grau de formação, 62,5% (sessenta e dois vírgula cinco por cento) possuem pós-graduação, 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento) têm graduação, evidenciando que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, está na faixa etária entre 20 e 30 anos e possui formação em pós-graduação.

4.1 Cargo ocupado

Gráfico 1 – Cargo ocupado

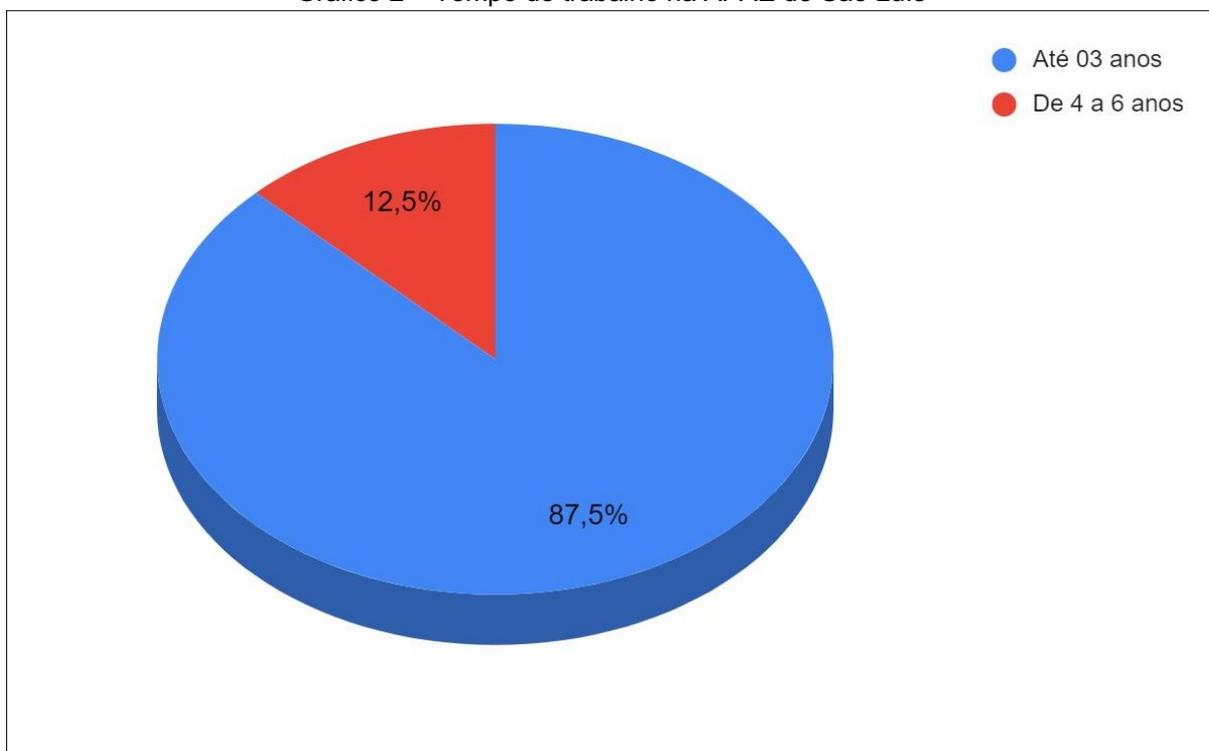


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionados quanto ao cargo ocupado na entidade, evidenciou-se que 25% (vinte e cinco por cento) ocupam o cargo de gestor financeiro, 25% (vinte e cinco por cento) ocupam o cargo de Analista financeiro, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) ocupam o cargo de Assistente Administrativo; 12,5% (doze vírgula cinco por cento) têm o cargo de Analista Contábil, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) trabalham como Assistentes Administrativos e, por fim, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) trabalham como Auxiliares Administrativos.

4.2 Tempo de trabalho na APAE de São Luís

Gráfico 2 – Tempo de trabalho na APAE de São Luís

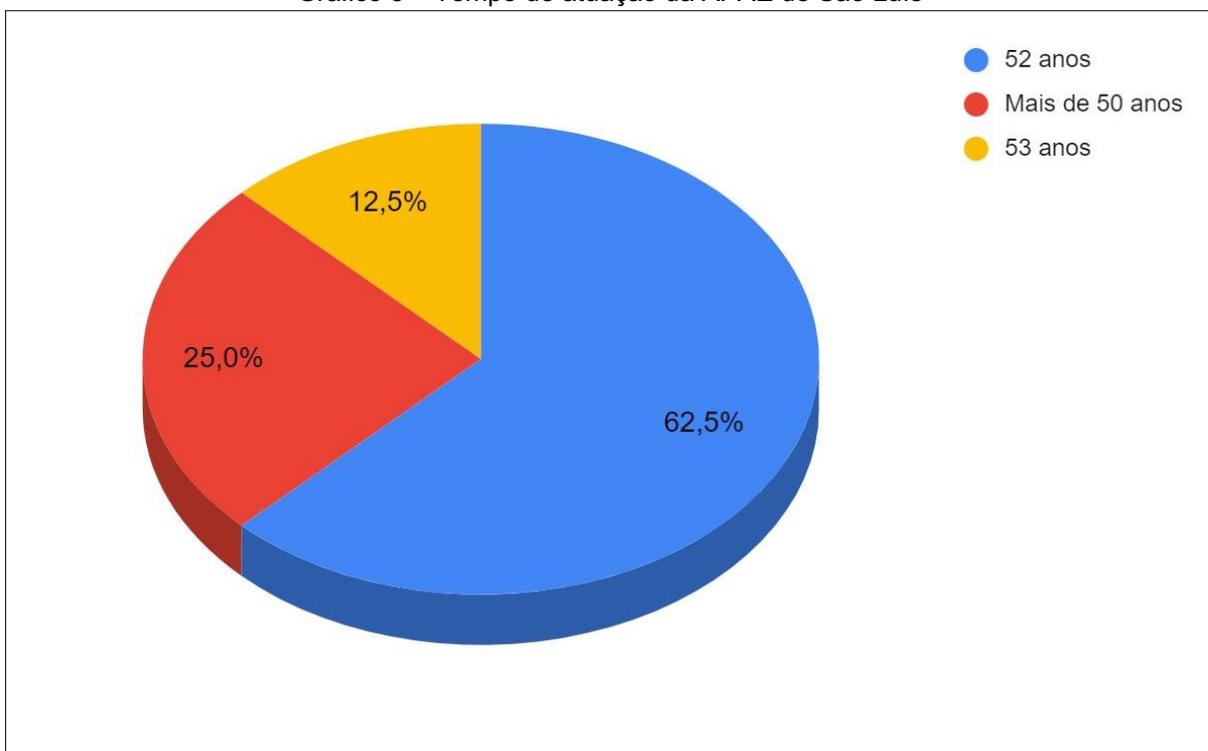


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 2 destaca o tempo de trabalho que os respondentes têm na entidade. Neste sentido, nota-se que 87,5% (oitenta e sete virgula cinco por cento) trabalham na APAE de São Luís até 3 (três) anos e que 12,5% possuem o tempo de trabalho entre 04 (quatro) e 06 (seis) anos.

4.3 Tempo de atuação da APAE de São Luís

Gráfico 3 – Tempo de atuação da APAE de São Luís

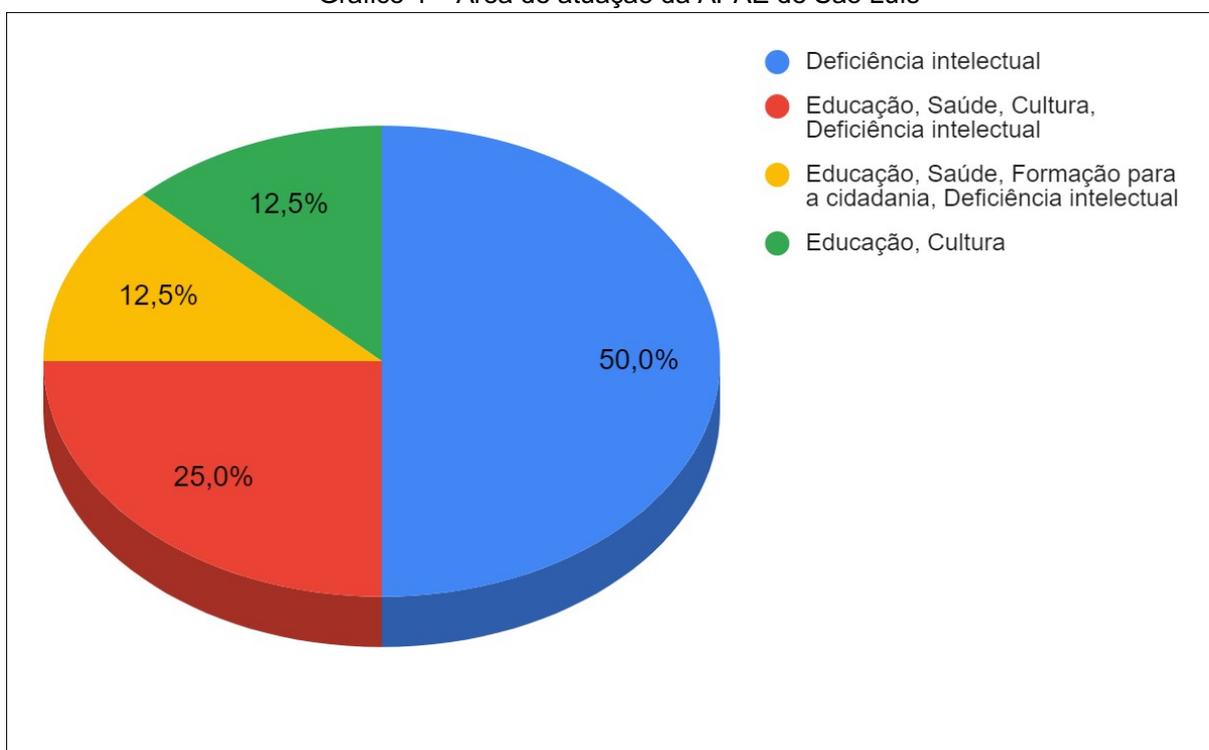


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 3, perguntou-se quanto tempo a APAE de São Luís está atuando. 62,5% (sessenta e dois vírgula cinco por cento) dos respondentes indicam que a entidade atua há 52 anos, 25% (vinte e cinco por cento) indicam que a entidade atua há mais de 50 (cinquenta) anos e, por fim, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) informam que há mais de 53 (cinquenta e três) anos de atuação. É importante destacar que a APAE de São Luís está atuando na cidade de São Luís do Maranhão desde março de 1971.

4.4 Área de Atuação da APAE de São Luís

Gráfico 4 – Área de atuação da APAE de São Luís

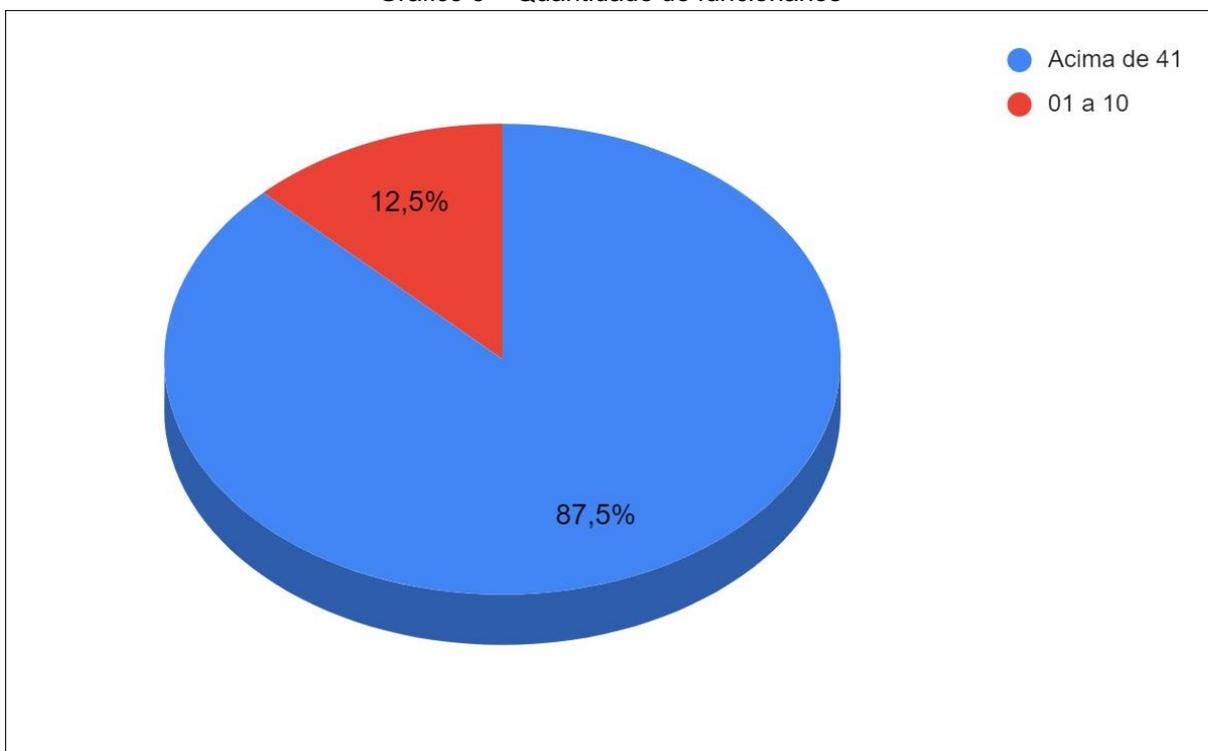


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Gráfico 4, questionou-se qual a área de atuação da APAE de São Luís. 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados responderam que a área de atuação é voltada para deficiência intelectual, 25% (vinte e cinco por cento) destacam que é educação, saúde, cultura e deficiência intelectual, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) atribuem as áreas de educação, saúde, formação da cidadania e deficiência intelectual, e, por fim, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) mencionam educação e cultura. É de grande relevância destacarmos que a APAE de São Luís desenvolve um trabalho voltado para as pessoas com deficiência intelectual.

4.5 Quantidade de funcionários

Gráfico 5 – Quantidade de funcionários



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 5 evidencia a quantidade de funcionários que a APAE de São Luís possui. 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco por cento) dos entrevistados afirmam que existem mais de 41 funcionários, e 12,5% (doze vírgula cinco por cento) afirmam que existe um quantitativo de colaboradores que fica entre 01 e 10.

4.6 Certificações e titulações

Os entrevistados foram questionados quanto os certificados e títulos que a entidade possui, das 08 abordagens apenas 05 (cinco) respostas foram obtidas.

De acordo com entrevistado A e B entidade possui os seguintes certificados e títulos “CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social - CNEAS Registro no Conselho Municipal de Assistência Social -CMAS”

Segundo o entrevistado C, a entidade possui apenas o certificado MEC. O entrevistado E, evidencia que APAE São Luís, possui os seguintes títulos “CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, CNEAS - Cadastro

Nacional de Entidades de Assistência Social, CMAS - Registro no Conselho Municipal de Assistência Social, Atestado de Utilidade Pública (Federal, Estadual e Municipal), Atestado de Existência e Regular Funcionamento, Selo Doar”

Por fim o entrevistado, F, destacou que a entidade possui os seguintes títulos e certificados “Certificados CEBAS, atestado de regular funcionamento.

4.7 Uso da Contabilidade como ferramenta de gestão

Um dos questionamentos levantados na pesquisa está atrelado ao uso da contabilidade como ferramenta de gestão. Foram obtidas 07 (sete) respostas das oito abordagens, em que o entrevistado A não respondeu ao questionamento.

De acordo com o entrevistado B, o uso da contabilidade como ferramenta de gestão ocorre “através dos dados fornecidos pela contabilidade, os gestores tomam as decisões mais assertivas”.

Para o entrevistado C, esse mecanismo é importante na “Prestação de contas”. Segundo o entrevistado D, “por meio da mensuração de custos e despesas, avaliando situações e cenários para que as informações obtidas sejam utilizadas em prol da entidade”.

O entrevistado E afirma que “as decisões são tomadas com base nas informações fornecidas pelos demonstrativos contábeis, cujo principal papel é contribuir para uma tomada de decisão mais assertiva”. Para o entrevistado F, a contabilidade como ferramenta auxilia “para ter melhores condições de avaliar as contas, considerando prováveis situações futuras”.

Para os entrevistados G, “utilizar seus relatórios para tomar a melhor decisão em relação aos projetos”, e, por fim, para o entrevistado H, “de forma explícita, aplicando seus conhecimentos e técnicas adequadas”.

É fundamental destacar a importância da contabilidade dentro das organizações. Para Marion (2009, p. 25):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION, 2009)

Assim, entende-se que a contabilidade é uma ferramenta muito importante

para a administração de empresas no que diz respeito à tomada de decisões por ressaltar não apenas a coleta de dados econômicos, como também por mensurar monetariamente, registrar e resumir essas informações em relatórios ou comunicados.

4.8 Sustentabilidade financeira: como a Contabilidade auxilia a APAE de São Luís

Com relação a sustentabilidade financeira e como a contabilidade auxilia a entidade. Notou-se que dos 08 (oito) entrevistados somente 06 (seis) responderam ao questionamento.

Neste sentido, o entrevistado C ressalta que a contabilidade se apresenta de forma “frágil”. De acordo com o entrevistado D, “auxilia com uma boa gestão e decisões bem pensadas”. O entrevistado E destaca que “a contabilidade ajuda a manter os orçamentos dentro do esperado, para que haja melhor alocação e aplicação dos recursos destinados a manter a instituição”.

Segundo o entrevistado F, o setor contábil auxilia na “na prevenção de fraudes, desempenhando um papel importante na proteção da integridade dos registros financeiros da entidade, garantindo que as informações fornecidas sejam precisas e confiáveis”.

Em conformidade com o entrevistado G, “ela ajuda na organização das finanças”. E, para finalizar, o entrevistado H destaca que a contabilidade “auxilia em relatórios fidedignos, com a realidade da instituição”.

É evidente que há praticamente um consenso na afirmação de que a contabilidade desempenha um papel fundamental ao fornecer informações gerenciais, promovendo, conseqüentemente, a viabilidade e a capacidade de uma gestão financeira mais precisa e equilibrada. Essa gestão, por sua vez, baseia-se em um planejamento estratégico que busca incorporar novas oportunidades de parcerias e captação de recursos. Esses aspectos representam grandes desafios para as organizações do Terceiro Setor.

4.9 Contabilidade e a promoção do impacto social da APAE de São Luís

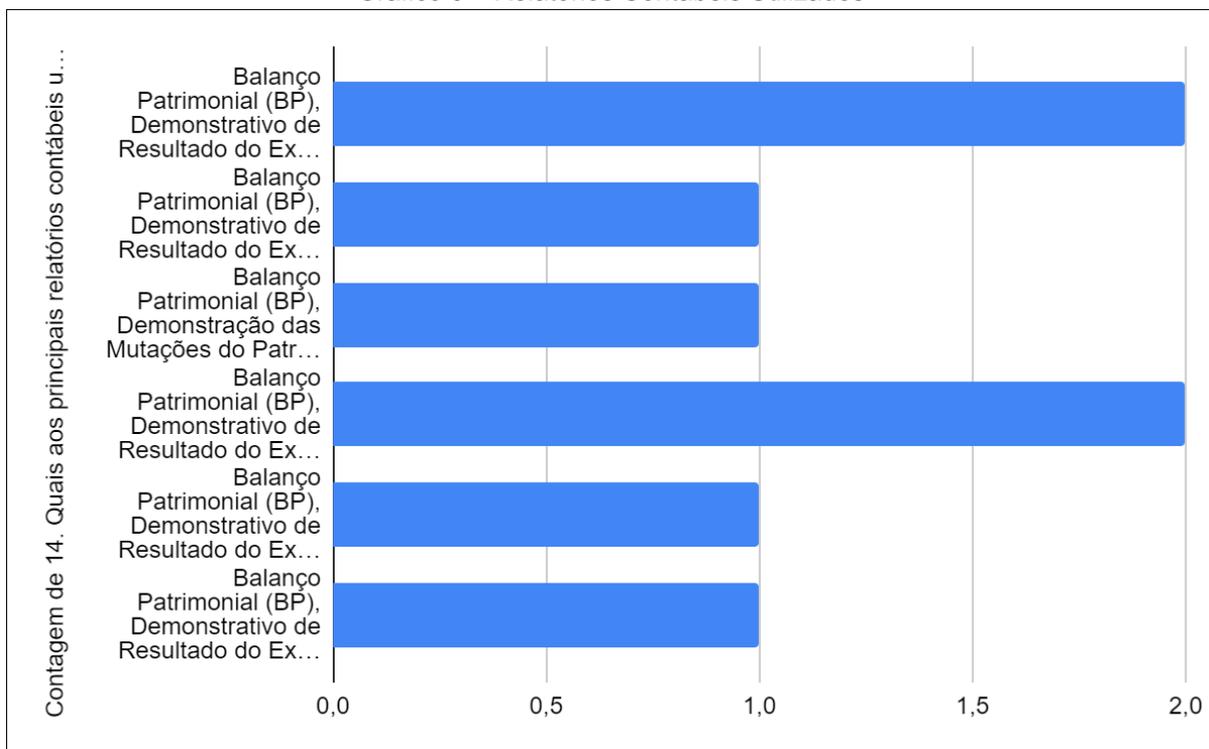
Para melhor se compreender como a contabilidade ajuda na promoção do impacto social da APAE de São Luís. Para tanto, das oito abordagens, foram obtidas apenas seis respostas,

O entrevistado B destaca que a APAE divulga as informações financeiras em seu portal, garantindo transparência sobre a utilização dos recursos arrecadados e repassados à instituição. O entrevistado C menciona que isso ocorre por meio de campanhas. O entrevistado D afirma que a contabilidade auxilia em todos os aspectos, visto que os serviços oferecidos pela APAE são de extrema importância ao público, beneficiando a sociedade. O entrevistado E menciona repassar os dados obtidos nas demonstrações contábeis para publicação no portal da instituição. O entrevistado F destaca que a contabilidade garante segurança nas informações, planejamento nas contas e gastos, controle do patrimônio e prestações de contas aos órgãos necessários. Por fim, o entrevistado H ressalta a ajuda da contabilidade ao demonstrar os resultados obtidos em cada semestre ou trimestre com base nos dados.

A contabilidade se apresenta como uma ferramenta essencial para promover o impacto social das entidades do terceiro setor, desempenhando um papel crucial no processo de tomada de decisão. Os relatórios contábeis fornecidos contribuem de maneira significativa para o gerenciamento das organizações, impactando aspectos financeiros, sociais e ambientais. Segundo Kramer (2005), a contabilidade social é uma necessidade para a empresa, fornecendo informações relevantes para tomar decisões inteligentes em relação à gestão social e medir o impacto da entidade na sociedade.

4.10 Relatórios Contábeis Utilizados

Gráfico 6 – Relatórios Contábeis Utilizados



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando se trata dos relatórios contábeis utilizados pela APAE de São Luís, o gráfico 6 evidenciou que 100% dos respondentes afirmam o uso do Balanço Patrimonial (BP), 87,5% utilizam a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), 50% utilizam o Demonstrativo de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), 75% destacam o uso do Fluxo de Caixa (DFC), 50% usam a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), 75% indicam que é utilizado a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e, por fim, 100% ressaltam o uso de notas explicativas.

4.11 Como a contabilidade ajuda a mensurar e melhorar o impacto social das ações realizadas pela APAE de São Luís

Quando questionados sobre como a contabilidade ajuda a mensurar e melhorar o impacto social das ações realizadas pela entidade, dos 08 respondentes abordados, somente 05 responderam ao questionamento. Dentro deste contexto, o entrevistado C ressaltou que ajuda "apresentando a contabilidade". Para o entrevistado D, evidencia que, "diante dos serviços prestados pela entidade, os atendimentos na saúde e entre outros, possibilitados por uma gestão eficiente".

Em consonância com o entrevistado E, mensurar e melhorar o impacto das ações desenvolvidas pela APAE de São Luís se dá "através dos relatórios de atividades fornecidos pelas áreas de Assistência Social, Educação Especial e Saúde, onde contêm os serviços disponibilizados e a quantidade de público atendido".

Para o entrevistado F, "na clareza de suas informações, as prestações de contas em dia". E, finalmente, o entrevistado H relata que "as informações fornecidas pela contabilidade social são essenciais para a tomada de decisões dentro da instituição, nos quais irá impactar em todos os âmbitos de suas atividades, servindo como base para determinar quando, quando e como deve-se intervir na economia, seja para estimular o crescimento, controlar entre outras questões".

4.12 A importância da Contabilidade para transparência na prestação de contas da APAE de São Luís

Quando indagados sobre a importância da contabilidade para a transparência na prestação de contas, dos 8 entrevistados, somente 6 responderam à pergunta. Logo, o entrevistado C atribui "100% de importância... Sem contabilidade não há transparência". O entrevistado D demonstra que "é extremamente necessário, pois, como a entidade recebe doações da sociedade em geral e do Estado, se faz necessário essa transparência, além de fazer com que o público no geral sinta que participa de todos os processos da referida entidade".

Em conformidade com o entrevistado E, afirma que "por ser mantida através de doações, a Apae deve prestar conta da utilização desses recursos e para que essas informações sejam claras e precisas, elas devem ser transparentes, e a contabilidade desenvolve esse papel com o intuito de garantir que todos os usuários possam obter essa informação de forma clara e precisa". Para tanto, o entrevistado F destaca que "é de grande importância, pois a contabilidade tem o conhecimento específico para suas prestações de gastos, planejamento em futuras contas, entre outras habilidades".

O entrevistado G aponta que "por meio desses relatórios é possível identificar onde e como foram empregados os recursos financeiros da instituição". Segundo o entrevistado H, "a contabilidade é primordial em todos os aspectos dentro de qualquer empresa, essencial para o sucesso e a sustentabilidade das empresas, garantindo a transparência nas operações financeiras e a conformidade com os padrões contábeis".

De acordo com Tondolo *et al.* (2016), a prestação de contas atrelada à transparência das entidades do Terceiro Setor tornou-se crucial nos últimos anos, evidenciando uma crescente inquietação para gestores, financiadores e principalmente a sociedade, face aos escândalos em ONGs.

4.13 Importância da Contabilidade como ferramenta de gestão no desenvolvimento da sustentabilidade financeira da APAE de São Luís

O último questionamos feito aos entrevistados está relacionado à importância da contabilidade como ferramenta de gestão no desenvolvimento da sustentabilidade financeira da APAE de São Luís. Para tanto, das oito abordagens, foram obtidas apenas seis respostas.

As respostas dos entrevistados destacam a importância da contabilidade para as tomadas de decisão na APAE de São Luís. O entrevistado C ressalta sua "total importância para as tomadas de decisão". Segundo o entrevistado D, a contabilidade é vital porque "a entidade necessita de recursos para se manter ativa, então uma boa gestão contábil se faz necessária para cenários a longo prazo".

O entrevistado E enfatiza que "a contabilidade atua no controle dos gastos para evitar riscos financeiros e conseqüentemente ajudar no crescimento da instituição". O entrevistado F destaca que "por meio dela, os gestores têm acesso a informações precisas e confiáveis sobre a situação financeira da instituição, sendo essencial para uma gestão financeira eficiente e para a tomada de decisões estratégicas".

Conforme o entrevistado G, "sem uma boa gestão, não existe uma boa instalação e nem como ela crescer". Por fim, o entrevistado H sublinha que "manter a contabilidade em dia é crucial para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empresa. Além de garantir a segurança jurídica, evitando possíveis problemas legais, permite uma gestão financeira eficiente e ajuda os gestores a tomar decisões estratégicas bem embasadas, sendo por meio dela que têm acesso a informações precisas e confiáveis sobre a situação financeira do negócio".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o uso da contabilidade como ferramenta de gestão nas entidades do Terceiro Setor, mais especificamente na APAE de São Luís/MA. Pretendeu-se demonstrar a sustentabilidade financeira de empresas por meio de questionário que foi aplicado a funcionários da entidade, particularmente nos setores de contabilidade e financeiro.

O presente trabalho identificou que APAE de São Luís utiliza da contabilidade como ferramenta de gestão no intuito de garantir e fomentar a sustentabilidade financeira da entidade, propiciando impacto social, e transparência na sua prestação de contas. Logo, as informações fornecidas pela contabilidade se apresentam de forma relevante em seu gerenciamento. A pesquisa possibilitou perceber como as entidades do Terceiro Setor, notadamente a APAE de São Luís utilizam a contabilidade em seu processo de gerência e desenvolvimento da sustentabilidade financeira.

O presente estudo investigou a função da contabilidade como ferramenta de gestão do terceiro setor, visando seu impacto na sustentabilidade financeira e na transparência destas entidades. Por meio deste estudo de caso, realizado na APAE DE São Luís foi possível identificar a aplicabilidade da contabilidade na prática e como ela auxilia no impacto da sustentabilidade financeira da organização.

Quando falamos dos objetivos específicos, foram alcançados: primeiro lugar, quando verificamos as práticas contábeis da APAE de São Luís, destacando como estas práticas impactam na sustentabilidade financeira. Em segundo lugar, quando apontamos os principais relatórios contábeis utilizados pela entidade e como estes relatórios contribuem para uma gestão transparente e eficaz dos recursos, além do mais, o estudo evidenciou como a contabilidade pode ajudar a mensurar e melhorar o desenvolvimento financeiro das organizações do terceiro setor.

Para tanto, podemos entender que a contabilidade desenvolve uma importante função no Terceiro Setor, não só como uma ferramenta contábil, mas como mecanismo para garantir a transparência, sustentabilidade financeira e o impacto social positivo dessas entidades.

Os resultados obtidos na pesquisa indicam que a contabilidade desempenha um papel significativo na mensuração e aprimoramento do impacto social gerado pelas atividades da APAE de São Luís. Essa contribuição ocorre ao

viabilizar qualitativa e quantitativamente os serviços e produtos oferecidos ao público.

Quanto ao uso de relatórios contábeis, os entrevistados destacaram o Balanço Patrimonial e a Nota Explicativa como os mais solicitados, seguidos pela Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA,) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

É importante mencionar que a pesquisa apresentou limitações, principalmente relacionadas ao número de colaboradores, uma vez que abrangeu apenas os setores de contabilidade e financeiro. Realizou-se coleta de dados por meio de questionários Google Forms, para obter informações para compreender e aprofundar a pesquisa.

Para futuros estudos, sugere-se a aplicação do mesmo tipo de pesquisa em outras entidades do Terceiro Setor em São Luís/MA, em diferentes regiões do país ou em entidades específicas que realizem serviços semelhantes. Isso poderia contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do papel da contabilidade nas organizações do Terceiro Setor e suas operações gerenciais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. Carneiro de. **Terceiro Setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.
- ALVES, M. M. B., & Fernandes, D. L. (2017). **Organizações do Terceiro Setor como agentes de transformação social: um estudo de caso no contexto brasileiro**. *Revista de Administração*
- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428. Acesso em: 22 set 2023.
- APAE DE SÃO LUÍS (São Luís). **Rede APAE e Sua História Movimento Apaeano: A Maior Rede De Atenção À Pessoa Com Deficiência**. Disponível em: www.apaesaluís.org.br/. Acesso em: 10 set. 2023
- BRANCO, Adriel Martins de Freitas. **Sustentabilidade Financeira Empresarial no Brasil**. 2013. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-12022014-110452/publico/AdrielMF Branco_Corrigida.pdf. Acesso em: 10 se 2023.
- BRASIL, Apae. **Quem Somos**. Disponível em: apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos. Acesso em: 2 set 2023.
- CANELA, Alessandra. **A Relevância dos Indicadores Financeiros, Econômicos e de Gestão em uma Associação sem Fins Lucrativos com base na Atuação Social no Período de 2017 a 2019**. 2020. Disponível em: repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/11522/TCC%20Alessandra%20Canela.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 set 2023.
- CFC. (2007). Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 1055, de 07 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília: CFC.2007. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2011). Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Brasília: CPC
- COELHO, C. U. F. **Contabilidade Gerencial: sistema de informação e controle**. *Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro – RJ. n.3, ano II, mar/1999.
- COMINI, Graziella Maria. **Um olhar para a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a empreendimentos de impacto: levantamentos quantitativo e qualitativo**. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Cidadania Empresarial, 2020
- FERNANDES, R. C. O que é Terceiro Setor? In: IOSCHPE, E. (Org.). **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do Terceiro Setor**. 1999. Disponível em: dreamscanbe.org/Reasearch%20Page%20Docs/a%20promesa%20do%20terceiro%20setor_port.pdf. Acesso em: 27 ago 2023.

_____. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 14
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREITAS, Denize Marques de; REIS, Idalci Cruvinel dos. **UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A QUALIDADE DE INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO**. 2014. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jaueg/article/view/6428/4110>. Acesso em: 01 dez. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Márlcio Lúcio Ribeiro. **A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL**. Disponível em: semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf. Acesso em: 10 set 2023.

GUARAPARI, Apae. **História APAE**. 2019. Disponível em: www.apaes.org.br/guarapari/noticias/detalhe/historia-apae. Acesso em: 1º set 2023.

GUSMÃO, Rita de Cassia Monteiro. **GESTÃO NO TERCEIRO SETOR**. Disponível em: repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7303/1/20152057.pdf. Acesso em: 31 ago 2023.

HUDSON, M. **Administrando Organizações do Terceiro Setor – O desafio de Administrar Sem Receita**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. CONTABILIDADE: ASPECTOS RELEVANTES DA EPOPEIA DE SUA EVOLUÇÃO. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/HCCs3zhm3GWv4JTN5KPJJSS/?format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

Júnior, Maiso Dias Alves. **Sustentabilidade na gestão de organizações do Terceiro Setor: um estudo dos empreendimentos sociais apoiados pela Ashoka / Maiso Dias Alves Junior**. - 2008.

JURÍDICOS, Presidência da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 31 out 2023.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A contabilidade social como ferramenta de informação para a responsabilidade social**. 2005. Disponível em: www.gestiopolis.com/contabilidade-social-ferramenta-informacao-responsabilidade-social/#autores. Acesso em: 31 out 2023.

LIDA, Elaine Akemi; CREPALDI, Paola Guariso. **História da contabilidade**. 2019. Disponível em: www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_54_1529444950.pdf. Acesso em: 15 set 2023.

LIMA, Juliana. **Terceiro Setor: o que é e como atua na sociedade brasileira**. 2021. Disponível em: observatorio3setor.org.br/noticias/terceiro-setor-o-que-e-como-atua-na-sociedade-brasileira. Acesso em: 28 ago 2023.

MACARIO, Lívia. **Contabilidade: entenda a importância da área no Terceiro Setor**. 2023. Disponível em: www.contabeis.com.br/noticias/60349/qual-a-importancia-da-contabilidade-no-terceiro-setor/. Acesso em: 22 set 2023

MADEIRA, Felícia Reicher. BIANCARDI, Miriam Ribeiro. **O DESAFIO DAS ESTATÍSTICAS DO TERCEIRO SETOR**. Disponível em: www.scielo.br/j/spp/a/qLSq5Fvk3B4BpJxZvPVwnwy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 ago 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONDES, José Sergio. **Organização Não Governamental (ONG): O que é, Características**. Disponível em: gestaodesegurancaprivada.com.br/organizacao-nao-governamental-o-que-e-para-serve/#:~:text=As%20ONGs%20s%C3%A3o%20criadas%20por,dos%20direitos%20humanos%2C%20entre%20outras. Acesso em: 23 set 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 .

_____. **Contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998

MATOSO, Bárbara. **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)**. 2022. Disponível em: portalpioneiros.fae.ufmg.br/associacao-de-pais-e-amigos-dos-excepcionais-apae/. Acesso em: 31 ago 2023.

MENDES, Luiz Carlos Abreu. **Visitando o “Terceiro Setor” (ou parte dele)**. 1999. Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2618/1/td_0647.pdf. Acesso em: 31 ago 2023.

MOURA, Geovanne Dias de *et al.* **Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA**. 2017. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/1572/1259>. Acesso em: 01 dez. 2023.

NASCIMENTO, Maristela Batista do. **GESTÃO SOCIAL: O CASO DO INSTITUTO DOM FERNANDO**. 2003. Disponível em:

repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84699/224536.pdf?sequence=1.
Acesso em: 1º set 2023

OLIVEIRA, Priscila Borin de *et al.* **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** Disponível em: www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf Acesso em: 20 set 2023.

OLIVEIRA, Sidney Benedito de. **AÇÃO SOCIAL E O TERCEIRO SETOR NO BRASIL.** 2022. Disponível em: tede.pucsp.br/bitstream/handle/9192/1/DISSERTACAO%20SIDNEY%20BENEDITO%20DE%20OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 28 ago 2023.

SILVA, Elizandra da. **MODELO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PARA ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR.** 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86899/225319.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 set. 2023.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social.** 4. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PEREIRA, Milton. **Gestão para Organizações Não Governamentais.** 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

PRIBERAM, Dicionário. **Sustentabilidade.** Disponível em: dicionario.priberam.org/sustentabilidade. Acesso em: 20 set 2023.

QUIRINO, Frederico Martins, Alves. Sirlene Siqueira. **A contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.** 2022. Disponível em: revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/150/80. Acesso em: 20 set 2023.

RICARDO, Helena. Castro, José Paulo dos Santos Rosas de, Castro, Rita de Fátima da Silva Rosas de. **O MOMENTO HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS EM PONTA PORÃ E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL.** Disponível em: [scholar.Google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=Jlzd2FYAAAAJ&citation_for_view=Jlzd2FYAAAAJ:9yKSN-GCB0IC.pdf](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=Jlzd2FYAAAAJ&citation_for_view=Jlzd2FYAAAAJ:9yKSN-GCB0IC.pdf). Acesso em: 1º set 2023.

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do Terceiro Setor.** Natal: Ed UnP, 2012.

SAVINO, Edna Maria Pereira. **A Contabilidade Gerencial e sua importância na atualidade.** 2015. Disponível em: http://www.revistaopapel.org.br/noticia-anexos/1439821484_f5a97fc445645e4f7b7bab1a77827b07_150503139.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no Terceiro Setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, Rio

de Janeiro, v. 44, n. 6, p. 2010. Disponível em:
www.scielo.br/pdf/rap/v44n6/a03v44n6.pdf Acesso em: 06 de maio de 2019.

SILVA, Juarez Pereira da; ORDONES, Solange Aparecida Devechi. **A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**. 2014. Disponível em:
<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/763/360#:~:text=A%20contabilida de%20tem%20o%20potencial,realidade%20financeira%20de%20uma%20organiza%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 30 nov. 2023.

SOARES, Alexandra Carla Aguiar Antunes. MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. **GESTÃO DO TERCEIRO SETOR: UMA PRÁTICA SOCIAL?** 2010. Disponível em www.revistas.usp.br/rege/article/download/36690/39411/43227pdf. Acesso em: 23 set 2023.

STRAUSS, A.; Corbin, J. (2008). Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução Luciane de oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 288.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella *et al.* **Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração**. 2016. Disponível em:
www.redalyc.org/pdf/676/67650281001.pdf. Acesso em: 10 nov 2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VILANOVA, Regina Célia Nascimento. **Contribuição à elaboração de um modelo de apuração de resultado aplicado às organizações do Terceiro Setor: uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo, 2004. 167p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

VOESE, Simone Bernardes. Reptczuk, Roseli Maria. **Características e peculiaridades das entidades do Terceiro Setor**. 2011. Disponível em:
seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/16314/pdf. Acesso em: 10 set 2023.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica: livro digital / Daniela Erani Monteiro Will ; Design instrucional Daniela Erani Monteiro Will; João Marcos de Souza Alves – 2a Ed. Rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2012. 126.**

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário aplicado na APAE de São Luís/MA.

1. Em relação ao perfil do entrevistado qual a idade?
2. Em relação ao perfil do entrevistado qual o gênero?
3. Qual a formação?
4. Qual o cargo ocupado?
5. Há quanto tempo trabalha na APAE de São Luís?
6. Em relação a entidade, há quanto tempo a APAE de São Luís está atuando?
7. Qual a área de atuação da APAE de São Luís?
8. Qual a quantidade de funcionários?
9. Qual a quantidade de voluntários?
10. Quais os registros, certificados e titulações que a entidade possui?
11. Como a APAE de São Luís utiliza a contabilidade como ferramenta de gestão?
12. Quando falamos de sustentabilidade financeira, como a contabilidade auxilia a APAE de São Luís?
13. Como a contabilidade ajuda na promoção do impacto social da APAE de São Luís?
14. Quais os principais relatórios contábeis utilizadas?
15. Como a contabilidade ajuda a mensurar e melhorar o impacto social das ações realizadas pela APAE de São Luís?
16. Na sua visão, qual a importância da contabilidade para transparência na prestação de contas da APAE de São Luís?
17. Na sua opinião, qual a importância da contabilidade como ferramenta de gestão no desenvolvimento da sustentabilidade financeira da APAE de São Luís?